



B1

ISSN: 2595-1661

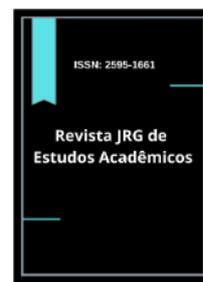
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Efeitos da reabilitação precoce na mobilidade e funcionalidade de pacientes pós-AVC isquêmico

Effects of early rehabilitation on mobility and functionality in patients after ischemic stroke

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2265

ARK: 57118/JRG.v8i18.2265

Recebido: 09/06/2025 | Aceito: 14/06/2025 | Publicado *on-line*: 15/06/2025

Evelin Hulda Alves de Lima¹

<https://orcid.org/0009-0008-9835-286X>

<https://lattes.cnpq.br/8901258646244050>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: huldaevelin@gmail.com

Guilherme Galeno Xavier²

<https://orcid.org/0009-0006-3057-0065>

<https://lattes.cnpq.br/9679759532498195>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: guigagxx@gmail.com

Taynara Nunes Pereira³

<https://orcid.org/0009-0001-4986-4315>

<https://lattes.cnpq.br/2099603174365180>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: taynarannp@yahoo.com.br

Diana Ferreira Pacheco⁴

<https://orcid.org/0000-0002-7203-9962>

<http://lattes.cnpq.br/9934056618951419>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: dianapacheco.fisioterapia@gmail.com



Resumo

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico é uma das principais causas de incapacidade adquirida e mortalidade no mundo, especialmente em países em desenvolvimento. O objetivo foi analisar os efeitos da reabilitação precoce na mobilidade e funcionalidade de pacientes após Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, baseada na análise de artigos científicos disponíveis nas bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português e inglês. Os artigos foram extraídos de periódicos científicos consolidados, como *Neurosciences Journal*, *Journal of Clinical Medicine*, *Revista CPAQV*, entre outros. Os estudos evidenciaram melhora significativa na mobilidade e funcionalidade de pacientes submetidos à intervenção fisioterapêutica precoce, com destaque para a recuperação da marcha, equilíbrio postural e autonomia nas atividades de vida diária. Conclui-se que a reabilitação precoce se mostrou eficaz na promoção da recuperação funcional e motora de pacientes acometidos por AVC isquêmico,

¹ Graduando(a) em Fisioterapia.

² Graduando(a) em Fisioterapia.

³ Graduando(a) em Fisioterapia.

⁴ Mestre em Ciências Médicas.

contribuindo para a redução das limitações físicas e para o restabelecimento da independência. Ademais, a implementação de protocolos terapêuticos precoces e da ampliação do acesso à fisioterapia neurológica como estratégia de enfrentamento das consequências incapacitantes do AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico; Mobilidade; Funcionalidade; Reabilitação Precoce.

Abstract

Ischemic Stroke is one of the leading causes of acquired disability and mortality worldwide, especially in developing countries. The objective was to analyze the effects of early rehabilitation on the mobility and functionality of patients after Ischemic Stroke. This is a qualitative study, characterized as a literature review, based on the analysis of scientific articles available in the SciELO, LILACS, PubMed, and BVS databases. Articles published between 2018 and 2024, in Portuguese and English, were included. The articles were extracted from well-established scientific journals, such as Neurosciences Journal, Journal of Clinical Medicine, Revista CPAQV, among others. The studies demonstrated significant improvements in the mobility and functionality of patients who underwent early physiotherapeutic intervention, with emphasis on gait recovery, postural balance, and autonomy in activities of daily living. It is concluded that early rehabilitation proved effective in promoting the functional and motor recovery of patients affected by ischemic stroke, contributing to the reduction of physical limitations and the restoration of independence. Furthermore, the implementation of early therapeutic protocols and the expansion of access to neurological physiotherapy are essential strategies to address the disabling consequences of stroke.

Keywords: Ischemic Stroke; Mobility; Functionality; Early Rehabilitation.

1. Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico configura-se como uma das principais causas de incapacidades adquiridas no mundo, impactando significativamente a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A interrupção do fluxo sanguíneo cerebral compromete estruturas neurais fundamentais, resultando em déficits motores, sensoriais e cognitivos que dificultam a realização de atividades básicas do cotidiano. Essa condição clínica tem grande relevância no cenário da saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento, onde os recursos para reabilitação ainda são limitados e as taxas de morbidade permanecem elevadas.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico representa aproximadamente 80% de todos os casos de AVC e é considerado uma das principais causas de morte e incapacidade adquirida em adultos no mundo. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que o AVC é responsável por cerca de 12% de todas as mortes globais, com maior incidência em países de baixa e média renda, onde o acesso aos serviços de saúde e à reabilitação ainda é limitado.

No Brasil, o AVC isquêmico constitui a principal causa de internações neurológicas e está entre as cinco primeiras causas de óbito, especialmente em pessoas acima de 60 anos. Fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo e sedentarismo estão fortemente associados à ocorrência do evento isquêmico, tornando-se alvos prioritários das estratégias de prevenção primária. A identificação precoce desses fatores e o

investimento em programas de promoção da saúde são fundamentais para a redução da carga epidemiológica do AVC isquêmico na população.

Entre os recursos terapêuticos utilizados na abordagem desses pacientes, a reabilitação neurológica precoce tem se destacado por seu potencial de induzir melhores desfechos funcionais. Estudos indicam que o início antecipado das intervenções fisioterapêuticas pode favorecer a neuroplasticidade, promovendo reorganizações cerebrais adaptativas que potencializam a recuperação. Essa capacidade do sistema nervoso de modificar-se estrutural e funcionalmente nos períodos iniciais após a lesão é fundamental para restabelecer a mobilidade. (Rocha, 2021).

De acordo com diretrizes internacionais, como as publicadas pela *American Heart Association* (AHA) e pela *American Stroke Association* (ASA), a reabilitação deve ser iniciada o mais precocemente possível após a estabilização clínica do paciente com AVC isquêmico. Essas diretrizes recomendam que, sempre que viável, as intervenções fisioterapêuticas sejam iniciadas nas primeiras 24 a 48 horas após o evento, com o objetivo de reduzir complicações secundárias, prevenir a perda de mobilidade e promover a recuperação funcional (Kleindorfer *et al*, 2021).

O reconhecimento da importância da reabilitação precoce também é reforçado pela *Organização Mundial da Saúde* (OMS), que destaca a necessidade de equipes multidisciplinares atuando desde o período hospitalar para maximizar os desfechos funcionais. Tais orientações ressaltam o papel essencial da fisioterapia neurológica na assistência ao paciente pós-AVE, especialmente nos estágios iniciais da recuperação (OMS, 2017).

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico representa uma das principais causas de incapacidade funcional em adultos, com impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. As limitações motoras e funcionais decorrentes desse evento neurológico impõem desafios ao processo de reabilitação, exigindo intervenções eficazes e baseadas em evidências. Diante disso, torna-se relevante investigar, por meio da literatura científica, como a reabilitação fisioterapêutica precoce pode influenciar positivamente a mobilidade e a funcionalidade desses pacientes (Schmidt, 2019).

Neste contexto, este estudo propõe-se a realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos da reabilitação precoce em pacientes pós-AVC isquêmico, a fim de reunir e analisar dados já disponíveis na literatura. Assim, o problema de pesquisa foi: quais são os efeitos da reabilitação precoce na mobilidade e funcionalidade de pacientes acometidos por AVC isquêmico?

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar os efeitos da reabilitação precoce na mobilidade e funcionalidade de pacientes após Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico. De forma específica, busca-se identificar os principais déficits motores e funcionais apresentados por esses pacientes, descrever as melhorias observadas na mobilidade a partir da intervenção precoce e examinar de que maneira essa abordagem contribui para o retorno da autonomia nas atividades de vida diária.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, com o intuito de analisar os efeitos da reabilitação precoce na mobilidade e funcionalidade de pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico. A coleta de dados será realizada a partir da seleção criteriosa de artigos científicos disponíveis em bases de dados eletrônicas reconhecidas pela comunidade

científica, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS): “Acidente Vascular Cerebral Isquêmico”, “Reabilitação Precoce”, “Mobilidade”, “Funcionalidade” e “Atividades de Vida Diária”. Foram incluídas publicações nos idiomas português e inglês, com textos completos disponíveis, publicadas no período de 2018 a 2024, que abordem de forma direta os efeitos da reabilitação precoce em pacientes pós-AVC isquêmico. Serão excluídos estudos duplicados, artigos que tratem exclusivamente de AVC hemorrágico ou que não abordem especificamente os impactos da intervenção precoce sobre a mobilidade e funcionalidade.

Após a triagem, os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica e interpretativa, considerando os resultados apresentados quanto à recuperação motora, à autonomia nas atividades de vida diária e à funcionalidade geral dos pacientes. Essa etapa visa reunir evidências que possam subsidiar a prática fisioterapêutica e reforçar a importância do início imediato das estratégias reabilitativas no contexto do AVC isquêmico.

3. Resultados

Após uma busca criteriosa em bases de dados científicas reconhecidas, foram selecionados 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, abrangendo publicações entre os anos de 2019 e 2025. A distribuição temporal dos estudos contemplou dois artigos de 2019, um de 2020, três de 2022, dois de 2024 e dois de 2025, refletindo a atualidade das evidências analisadas. A presente revisão bibliográfica teve como objetivo analisar os efeitos da reabilitação precoce na mobilidade e funcionalidade de pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico. Após uma busca criteriosa em bases de dados científicas reconhecidas, foram selecionados 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, abrangendo publicações entre os anos de 2019 e 2025. A distribuição temporal dos estudos contemplou dois artigos de 2019 (20%), um de 2020 (10%), três de 2022 (30%), dois de 2024 (20%) e dois de 2025 (20%), refletindo a atualidade das evidências analisadas.

Os artigos foram extraídos de periódicos diversos e consolidados, como *Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, *Neurosciences Journal*, *Research, Society and Development*, *Inova Saúde*, *Journal of Clinical Medicine*, *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, *PQDT-Global*, *Revista Psicologia e Saúde* e *Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória Artmed*. A diversidade de periódicos consultados contribuiu para a ampliação da perspectiva analítica, permitindo a incorporação de dados provenientes de diferentes contextos clínicos, metodológicos e geográficos. Essa pluralidade fortaleceu a consistência dos achados e enriqueceu a compreensão acerca dos efeitos da reabilitação precoce, favorecendo uma abordagem mais abrangente e alinhada com as múltiplas realidades enfrentadas na prática fisioterapêutica voltada à recuperação de pacientes pós-AVC isquêmico.

Os achados desses estudos forneceram subsídios relevantes para compreender o impacto da intervenção fisioterapêutica precoce na reabilitação funcional de pacientes pós-AVC isquêmico, contribuindo para o aprofundamento da análise discutida a seguir.

4. Discussão

Conforme observado por Alamri et al. (2019), há evidências de que pacientes submetidos à ventilação mecânica e terapia de suporte podem ser mobilizados de forma bastante precoce, muitas vezes dentro das primeiras 24 horas após a admissão na unidade de terapia intensiva (UTI). Esses autores identificaram que boa parte dos participantes apresentava infartos lacunares, condição que tende a estar associada a melhores desfechos funcionais. A partir disso, torna-se pertinente que futuras investigações considerem as particularidades dos diferentes subtipos de acidente vascular cerebral (AVC), a fim de avaliar a eficácia da mobilização precoce em distintos perfis clínicos. Campelo et al. (2022) enfatizam que a mobilização precoce contribui significativamente para a recuperação física e psicológica dos indivíduos, reduzindo o tempo de hospitalização, a duração da ventilação mecânica e o risco de complicações pulmonares. Esse processo se inicia com atividades terapêuticas graduais, como exercícios de mobilidade ainda no leito, implementados após estabilização dos sinais vitais. Vale destacar que pacientes acometidos por AVC possuem limitações funcionais significativas em comparação com indivíduos saudáveis, o que compromete suas habilidades para realizar tarefas cotidianas. Tais limitações têm impacto direto não apenas sobre os próprios pacientes, mas também sobre os membros da família, e costumam persistir por meses após o evento neurológico.

Quanto aos fatores etiológicos do AVC, Fábris e Martins (2022) ressaltam que a hipertensão arterial sistêmica representa uma das causas mais prevalentes, seguida por doenças cardíacas, diabetes mellitus, dislipidemias, obesidade e hábitos como o consumo de álcool e o tabagismo. Esses autores destacam ainda que a incidência do AVC dobra a cada década a partir dos 55 anos, sendo que no Brasil, a maioria dos casos ocorre antes dos 65 anos, o que revela um padrão de acometimento precoce.

No que se refere à reabilitação, Filipaska-Blejder (2025) aponta que há um movimento crescente na literatura científica voltado ao aperfeiçoamento dos protocolos de recuperação pós-AVC. Apesar do reconhecimento dos benefícios da mobilização precoce, os resultados acerca de sua segurança e eficácia ainda são inconsistentes. Por essa razão, torna-se imprescindível a elaboração de diretrizes baseadas em evidências, com critérios bem definidos para orientar profissionais da saúde que atuam nesse contexto.

Lima et al. (2024) destacam que os indivíduos acometidos por AVC, especialmente os idosos, frequentemente apresentam déficits motores, cognitivos e de equilíbrio, aumentando substancialmente o risco de quedas. Nesse cenário, a fisioterapia com enfoque cinético-funcional se mostra relevante para restaurar a marcha, estabilidade postural e funções cognitivas, especialmente por meio de treinamentos de dupla tarefa. Essa abordagem tem demonstrado efeitos positivos não apenas na condição física, mas também na saúde mental e social, reduzindo o isolamento e promovendo autonomia. Ainda assim, os autores alertam para a escassez de estudos aprofundados sobre o tema.

Lopes (2019) ressalta que a limitação funcional do membro superior é uma das sequelas mais comuns após o AVC, com impactos significativos na execução das atividades da vida diária (AVDs). A recuperação da funcionalidade desse segmento corporal deve ser uma prioridade tanto na esfera clínica quanto social, especialmente considerando que o período mais favorável para ganhos funcionais, impulsionado pela plasticidade cerebral, ocorre entre os três e seis meses após o evento.

Rocha e Araújo (2021) reafirmam a contribuição da fisioterapia no tratamento das disfunções neurológicas, especialmente pelo uso de técnicas capazes de

estimular a reorganização funcional do cérebro por meio da neuroplasticidade. As evidências indicam que intervenções mais intensivas tendem a gerar resultados superiores. Isso se dá porque, mesmo diante de lesões cerebrais significativas, o sistema nervoso apresenta capacidade adaptativa que permite o restabelecimento de funções comprometidas.

Na perspectiva de Santos, Oliveira e Santana (2024), os processos de recuperação estrutural e funcional do sistema nervoso central após eventos isquêmicos e hemorrágicos são mediados por fatores temporais. Os déficits cognitivos, muitas vezes negligenciados na fase aguda, persistem em parte dos pacientes por até um ano após o AVC. A escassez de avaliações cognitivas imediatas pode estar relacionada à predominância de sintomas clínicos intensos nesse estágio, como cefaleia, afasia e fadiga, o que torna necessário maior atenção às funções neuropsicológicas nos primeiros momentos do atendimento.

Schmidt et al. (2019) trazem uma análise importante dos fatores de risco para o AVC, dividindo-os em modificáveis e não modificáveis. O conhecimento desses determinantes contribui tanto para estratégias de prevenção quanto para a redução de custos hospitalares e de reabilitação. Dentre os modificáveis, destacam-se sedentarismo, obesidade, uso de contraceptivos hormonais, tabagismo, hipertensão e dislipidemias. Já os não modificáveis incluem a idade, sexo, raça e hereditariedade. A atuação da atenção básica é vista como estratégica nesse contexto, uma vez que permite ações educativas e acompanhamento próximo da população em risco.

No campo das tecnologias aplicadas à reabilitação, Plentz e Blauth (2022) argumentam que os dispositivos robóticos representam uma inovação promissora para o atendimento de pacientes com AVC isquêmico. Tais tecnologias favorecem a execução repetitiva e padronizada dos exercícios, com possibilidade de adaptação ao grau de limitação de cada indivíduo. Ainda segundo os autores, a inatividade física em pessoas com deficiência pode intensificar a perda de massa muscular e o acúmulo de gordura, levando à obesidade sarcopênica, situação que agrava o quadro clínico e funcional do paciente. A reabilitação robótica, portanto, surge como um recurso complementar com potencial para ampliar os ganhos terapêuticos.

Souza et al. (2025) também contribuem para essa discussão ao apontar que as abordagens fisioterapêuticas devem ser adaptadas às limitações individuais, com planos terapêuticos personalizados. As inovações tecnológicas, como a realidade virtual, a robótica e a telemedicina, têm redefinido o panorama da reabilitação pós-AVC, oferecendo abordagens mais dinâmicas, acessíveis e eficazes, com impactos positivos na qualidade de vida dos pacientes.

Diante desse cenário, vale destacar opinião de Vieira et al (2020), que reiteram que a fisioterapia exerce influência positiva no processo de reabilitação de indivíduos com sequelas crônicas de AVC. A recuperação da marcha, o aumento da independência e a retomada das atividades cotidianas são resultados frequentemente observados entre aqueles que recebem assistência fisioterapêutica, em contraste com os que não têm acesso a esse cuidado.

5. Conclusão

Os achados desta revisão evidenciam que a mobilização precoce de pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC), especialmente em ambientes como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), está associada a benefícios significativos na recuperação funcional, redução do tempo de internação e melhora da qualidade de vida. Ademais, a literatura aponta que a reabilitação iniciada de forma antecipada contribui para a neuroplasticidade e para a reorganização funcional do sistema

nervoso, promovendo ganhos motores e cognitivos substanciais nos primeiros meses após o evento neurológico.

Por conseguinte, verificou-se que a fisioterapia, sobretudo a cinético-funcional, tem papel central no processo de recuperação, influenciando positivamente na marcha, no equilíbrio, na cognição e nas atividades de vida diária dos pacientes. As inovações tecnológicas, como a reabilitação robótica, a realidade virtual e a telemedicina, também surgem como estratégias promissoras para complementar os métodos tradicionais, favorecendo uma abordagem mais personalizada e eficaz.

Adicionalmente, os estudos analisados destacam a importância do conhecimento dos fatores de risco modificáveis e não modificáveis, bem como a necessidade de estratégias preventivas e educativas voltadas à população, especialmente àquela em maior vulnerabilidade. Ressalta-se ainda que a escassez de pesquisas com foco na fase aguda do AVC e na recuperação cognitiva aponta para a necessidade de novos estudos que aprofundem essas áreas, a fim de estabelecer protocolos clínicos cada vez mais seguros, eficazes e baseados em evidências.

Conclui-se que a mobilização precoce associada à reabilitação fisioterapêutica se mostra como uma estratégia fundamental para a recuperação pós-AVC. Investimentos em capacitação profissional, incorporação de novas tecnologias e elaboração de políticas públicas voltadas à reabilitação neurológica são essenciais para garantir o acesso e a efetividade desses cuidados no sistema de saúde.

Referências

ALAMRI, Majed S. et al. Effectiveness of an early mobility protocol for stroke patients in Intensive Care Unit. **Neurosciences Journal**, v. 24, n. 2, p. 81-88, 2019.

CAMPELO, Ana Luiza de Castro et al. O uso da mobilização precoce na reabilitação funcional em pacientes pós-acidente vascular cerebral: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e31111730050-e31111730050, 2022.

FÁBRIS, Elaine Meller Mangilli; MARTINS, Danielle de Souza. Avaliação funcional e da qualidade de vida de pacientes com sequela de AVC antes e após um programa de reabilitação em um centro especializado em reabilitação. **Inova Saúde**, v. 12, n. 1, p. 57-69, 2022.

FILIPSKA-BLEJDER, Karolina; JARACZ, Krystyna; ŚLUSARZ, Robert. Efficacy and Safety of Early Mobilization and Factors Associated with Rehabilitation After Stroke. **Journal of Clinical Medicine**, v. 14, n. 5, p. 1585, 2025.

LIMA, Juliana Pinheiro de et al. A importância da fisioterapia cinético funcional em pacientes idosos acometidos por AVE. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 3, p. 10-10, 2024.

KLEINDORFER, Dawn O. et al. 2021 guideline for the prevention of stroke in patients with stroke and transient ischemic attack: a guideline from the American Heart Association/American Stroke Association. **Stroke**, 2021.

LOPES, Ana Soraia Pinho. Reabilitação funcional do membro superior em doentes pós AVC: revisão sistemática da literatura. **PQDT-Global**, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Reabilitação nos sistemas de saúde**. 2017.

ROCHA, Hugo Moisés da Silva; ARAÚJO, Tadasy Moreira. Neuroplasticidade na reabilitação de pacientes acometidos por AVC Espástico: Terapia de Restrição e Indução do Movimento (TRIM). **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 3, p. 34-40, 2021.

SANTOS, Ailla Cardoso da Silva; OLIVEIRA, Ilena Rafaela Gama de Brito; SANTANA, Tatiana de Vasconcelos Oliveira. Relato de Caso: Avaliação Neuropsicológica após Acidente Vascular Cerebral Agudo. **Revista Psicologia e Saúde**, p. e16291710-e16291710, 2024.

SCHMIDT, Michelle Hillig et al. Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 2, 2019.

PLENTZ, R. D. M.; BLAUTH, A.G. Reabilitação robótica em fisioterapia no brasil: da ficção para a realidade. **Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória artmed**, p. 9-35, 2022.

SOUZA, Murilo Vilela et al. Reabilitação neuromotora em pacientes pós-avc: intervenções inovadoras. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2025.

VIEIRA, Irlanda Pereira et al. Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17391-17403, 2020.